



FUTEBOL CLUBE FAMILICÃO
FUTEBOL SAD

#PeloMosso

**RELATÓRIO
& CONTAS
2023/2024**



FUTEBOL CLUBE FAMALICÃO

FUTEBOL SAD



RELATÓRIO DE GESTÃO

ÉPOCA 2023/2024



Relatório de Gestão

Época desportiva 2023/2024

Introdução e Transformação da Sociedade

Na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 10/2013 de 25 de janeiro, que estabeleceu o regime jurídico das sociedades desportivas a que ficam sujeitos os clubes desportivos que pretendem participar em competições desportivas profissionais, que nos termos do artigo 30º são definidas como as que são organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), deixou de ser possível participar na 1ª e 2ª Liga de futebol profissional com base no regime especial de gestão, até então autorizado aos clubes que optaram por manter o seu estatuto de pessoa coletiva sem fins lucrativos.

Nesta medida e para efeitos de poder inscrever-se na 2ª liga de futebol na época de 2015/2016, o Futebol Clube de Famalicão constituiu a sociedade desportiva com a denominação social de Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda., da qual era então sócio único. Assim, por imposição da referida legislação a Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda., assumiu todo o futebol profissional.

Em 04/06/2018 é transformada em Futebol Clube de Famalicão – Futebol S.A.D. e em 28/06/2018, o Futebol Clube de Famalicão vende 51% do capital da Futebol Clube de Famalicão – Futebol S.A.D. à Quantum Pacific Management Limited (QPML).

No dia 6 de junho de 2019, o capital social da sociedade aumentou para €1.000.000, o qual foi integralmente subscrito e realizado à data, passando a QPML a deter 57,8%.

Em 31/07/2019, o Futebol Clube de Famalicão vende mais 27,2% do capital da Futebol Clube de Famalicão – Futebol S.A.D. à QPML, tornando-se esta detentora de 85% do capital social.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 30 de Junho de 2024. Este é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D., procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma “soft-landing”. Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi “abrandamento”, a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era exetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestino. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinianas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento antissemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

A nível Internacional

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

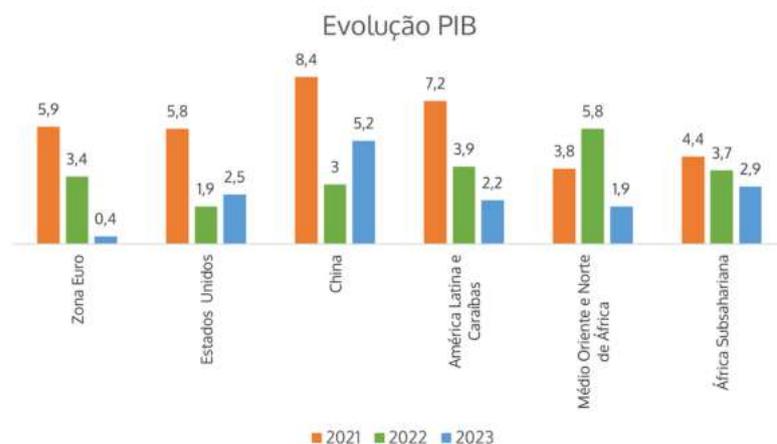
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias.

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

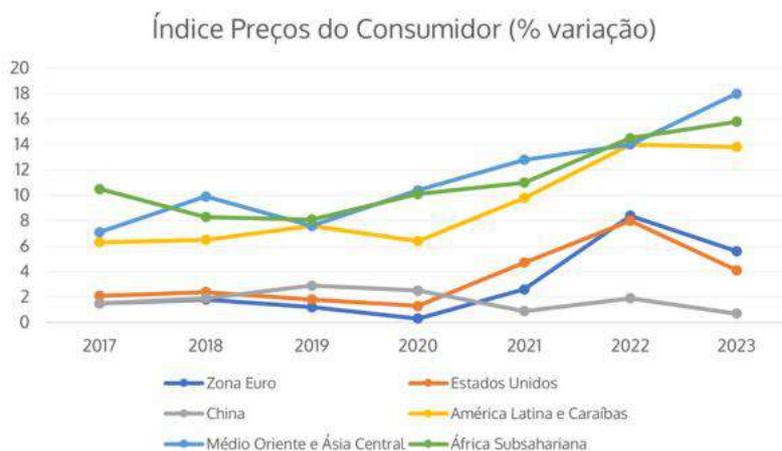
Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

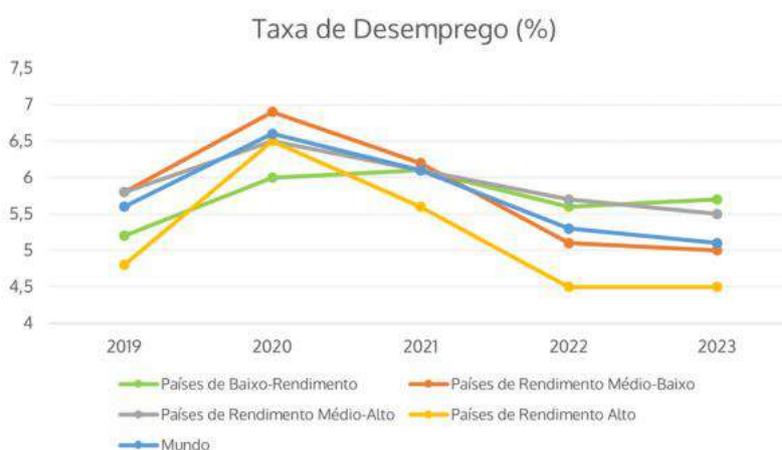
Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraindo menos dívidas.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional

do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

A nível europeu

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a Outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a Outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens perecíveis caiu ao longo do ano. O consumo público também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.

A nível nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas - 20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -

22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

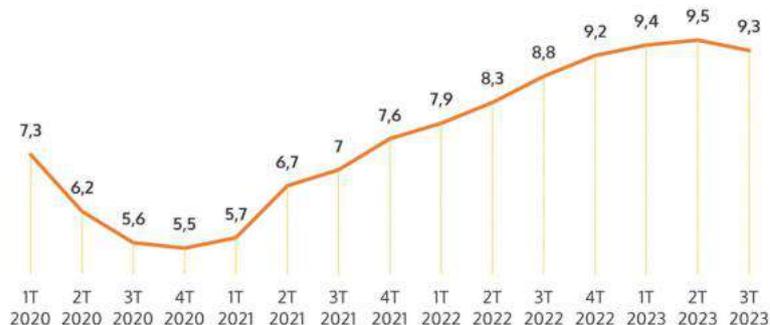
Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rentabilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rentabilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,2%.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.



FUTEBOL CLUBE FAMALICÃO
FUTEBOL SAD

ANÁLISE
ECONÓMICO-FINANCEIRA

ÉPOCA 2023/2024

Análise Económico-Financeira

Enquadramento

A temporada 2023/24 entrou para a história do Futebol Clube de Famalicão. O clube disputou a I Liga pela quinta época consecutiva, registo inédito em termos de presenças no patamar mais elevado do futebol português. Um sinal de estabilidade, que está igualmente patenteado nas classificações obtidas desde o regresso ao campeonato principal. A equipa repetiu o 8.º lugar das duas temporadas anteriores e reforçou o estatuto na I Liga, na medida em que terminou as últimas cinco épocas na metade superior da tabela classificativa. Um registo classificativo que legitima o desejo de estabilidade assumido pela administração da SAD aquando da subida à I Liga na temporada 2019/20.

O percurso do clube na época transata foi, todavia, algo oscilante. A um início em que a equipa obteve resultados positivos seguiu-se uma fase de menor fulgor. Um trajeto que motivou uma troca na liderança técnica em março de 2024, que viria a ter efeitos imediatos. A reta final de alto rendimento e produtividade permitiu descolar dos lugares incómodos da tabela e escalar progressivamente na classificação até à 8.ª posição final.

Esta melhoria coletiva teve consequências em termos individuais. Os jogadores valorizaram-se com a subida de rendimento da equipa e rapidamente viram subir o valor de mercado. O protagonismo que muitos dos atletas lograram atingir teve repercussões em termos de mercado, com a subida do valor individual e o natural interesse de clubes com outro tipo de objetivos. Os holofotes incidiram sobre vários jogadores e o Futebol Clube de Famalicão reforçou um invejável estatuto na indústria do futebol nacional e internacional. Após a transferência de Otávio para o Futebol Clube do Porto no mercado de janeiro, a SAD efetuou operações no mercado de verão. Um conjunto de negócios que confirmou a tendência das últimas temporadas e permitiu ao clube continuar a vincar uma posição de destaque no universo futebolístico em termos de aposta em jovens jogadores de enorme talento.

O reconhecimento desta qualidade ficou ainda confirmada com as constantes convocatórias de alguns jogadores às seleções nacionais. As chamadas ao longo da temporada culminaram em mais um feito histórico no final da época, com a presença, em simultâneo, de três jogadores em duas das principais competições internacionais. Enea Mihaj representou a Albânia no Euro 2024, enquanto Jhonder Cádiz e Puma Rodríguez disputaram a Copa América por Venezuela e Panamá, respetivamente. Além de os jogadores serem ‘colocados’ numa montra apetecível, esta situação possibilitou ao Futebol Clube de Famalicão projetar o nome em termos internacionais.



Esta exposição mediática foi ainda potenciada pela histórica presença em competições europeias. O inédito título de campeão nacional de sub-19 em 2022/23 permitiu escrever novo capítulo na história, com a disputa da Youth League (Liga dos Campeões no referido escalão), competição que reúne os principais clubes do futebol europeu e que permitiu dar mais um passo no processo de valorização do Futebol Clube de Famalicão. Disputar a maior prova de clubes na Europa ao nível do futebol de formação constituiu-se como um importante fator de motivação e um certificado da qualidade do trabalho realizado nas camadas jovens, igualmente atestado com a convocatórias de alguns jogadores para as seleções jovens nacionais.



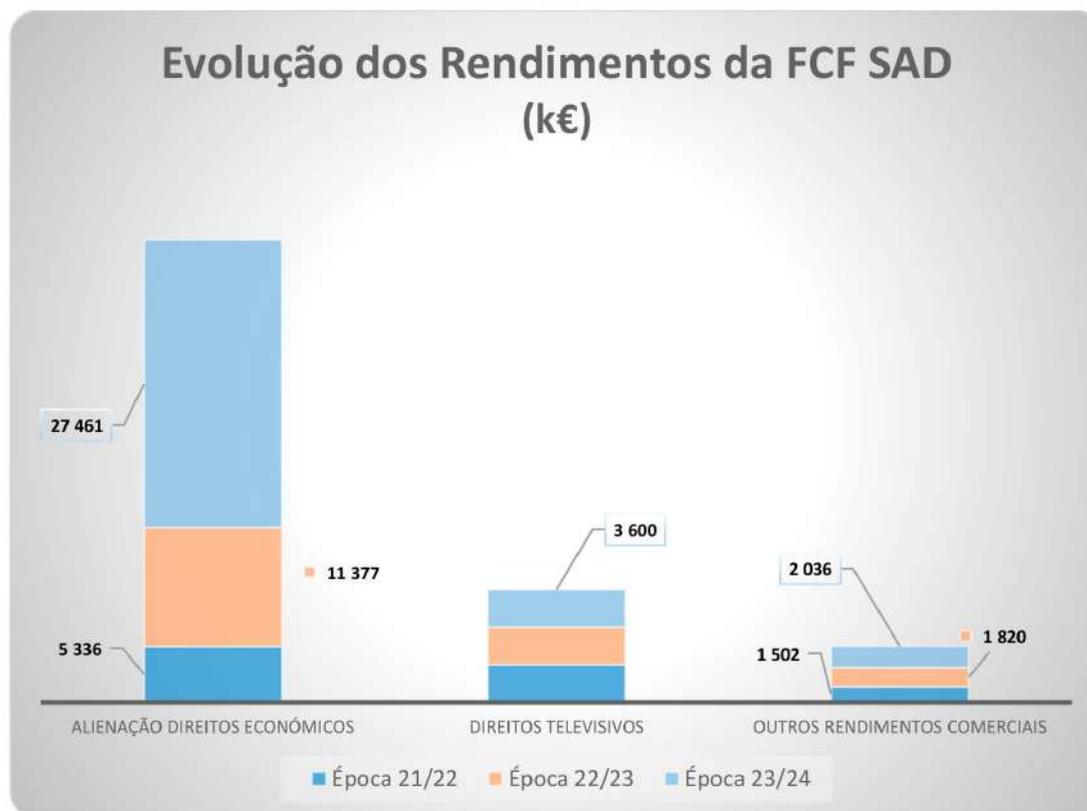
A este reforço da marca desportiva do clube além-fronteiras aliou-se a consolidação de um estatuto conquistado por direito próprio na I Liga Portuguesa. A terceira melhor taxa de ocupação pertenceu ao Futebol Clube de Famalicão, revestindo-se como mais um indicador da paixão dos adeptos numa fase em que o futebol se depara com uma forte concorrência em termos de espetáculos. Outrora vista como a única forma de entretenimento da sociedade, a indústria futebolística tem tentado manter esta posição de relevo e os números apresentado pelo nosso clube em termos de assistência sustentam essa mesma ideia de valorização do espetáculo futebolístico.

O plano estratégico para a temporada 2023/24 contemplou ainda a continuidade no processo de requalificação do Centro de Treinos. Após as intervenções de fundo neste equipamento no início da temporada anterior, o clube continuou a revelar enorme preocupação em oferecer as melhores condições para a dinâmica da equipa principal. O espaço foi dotado de valências com o intuito de otimizar e maximizar o rendimento dos atletas, nomeadamente em termos de refeitório, ginásio e espaço de descanso para os jogadores.

As várias páginas escritas ao longo da temporada 2023/24 culminaram em mais uma história de êxito do Futebol Clube de Famalicão. O clube prosseguiu a rota da desejada estabilidade ao nível da equipa principal, quer em termos classificativos quer na potenciação do talento dos jogadores, e escreveu o primeiro capítulo de uma experiência na competição europeia.

Rendimentos

Os rendimentos da Futebol Clube de Famalicão, SAD, na época desportiva em análise, registaram um crescimento ligeiramente superior a 16 milhões de euros. Sendo certo que os rendimentos comerciais registaram ligeiro acréscimo, à exceção dos direitos televisivos que se mantiveram inalterados, o principal contributo para este crescimento resultou da alienação de direitos económicos de vários jogadores. Entre as transferências mais significativas destacam-se as do defesa francês **Dylan Batubinsika** para o **AS Saint-Étienne**, do defesa Alexandre Penetra para o **AZ Alkmaar**, do médio ofensivo espanhol **Iván Jaime** bem como o defesa central brasileiro **Otávio Ataíde** para o FC Porto e do extremo internacional panamiano **Puma Rodríguez** para o Estrela Vermelha.



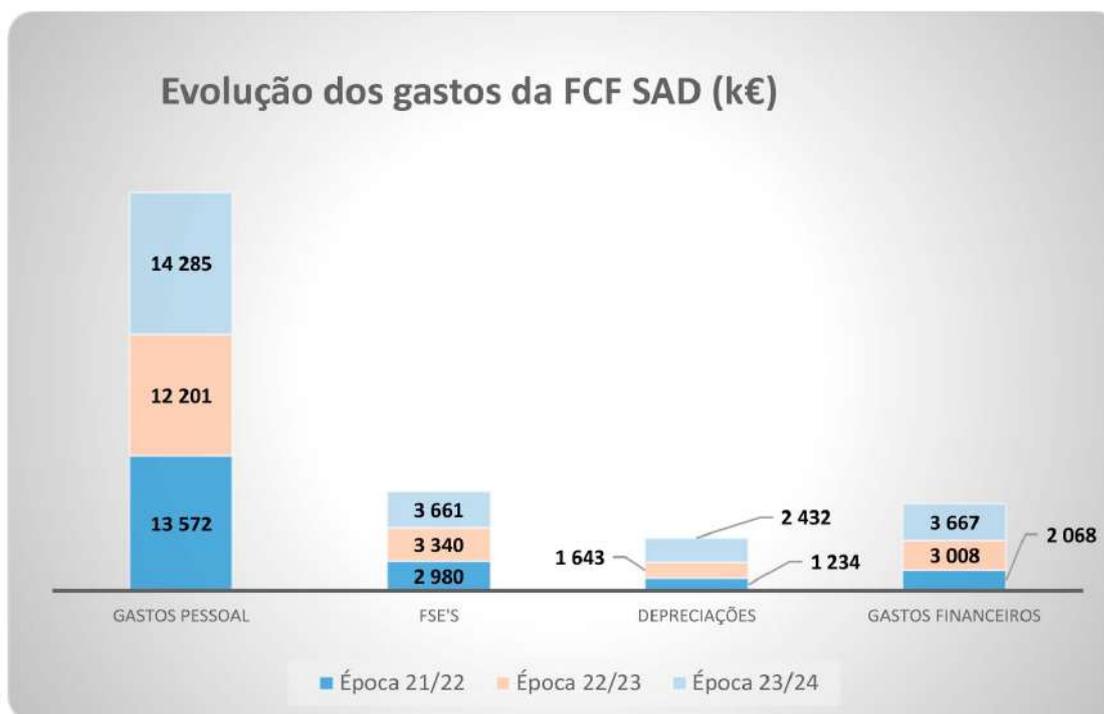
O gráfico acima apresentado evidencia o progressivo crescimento dos rendimentos inerentes à alienação de direitos económicos dos jogadores fruto da estratégia desportiva do FC Famalicão, assente na captação e valorização de talentos.

Gastos

No lado dos gastos, o aumento em relação ao ano anterior foi de 4 milhões de euros, sendo este quatro vezes inferior ao verificado nos rendimentos.

O aumento nas principais rubricas de gastos foi liderado pelos Gastos com Pessoal, impulsionados por diversos fatores. Entre estes, destacam-se o reforço do número de colaboradores no Centro de Treinos, a celebração de contratos de trabalho com jovens jogadores e a substituição da equipa técnica. Adicionalmente, o reforço da equipa durante o mercado de inverno e a implementação de uma melhoria salarial abrangente para todos os setores da SAD, em linha com a crescente dimensão do FC Famalicão SAD, contribuíram significativamente para este acréscimo.

Salientam-se, também neste âmbito, os gastos de depreciação respeitantes ao aumento no investimento em direitos económicos de jogadores, bem como os gastos de financiamento registados pelo montante de 3,2 milhões de euros, estes relativos a juros com o empréstimo do principal acionista, **Quantum Pacific Management Limited**.



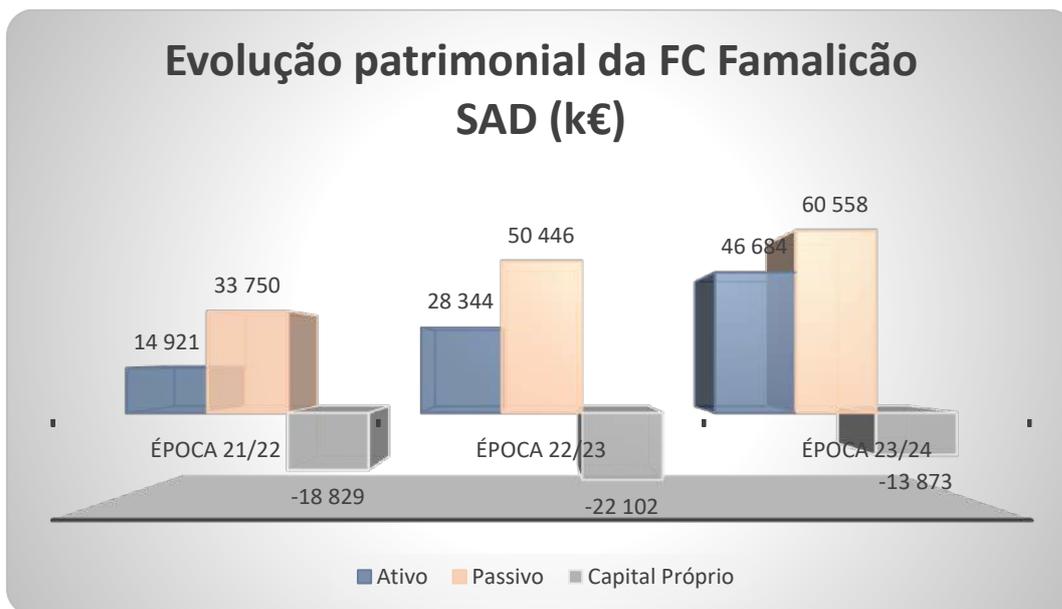
Apesar do crescimento estratégico de algumas rubricas de gastos, o gráfico apresentado evidencia a aposta da FC Famalicão SAD na promoção de jovens talentos, privilegiando-os em detrimento da contratação de jogadores já estabelecidos com salários elevados, mas com limitado potencial de valorização. O rigor estratégico na gestão da SAD permitiu moderar o crescimento da estrutura de gastos, mesmo face à expressiva melhoria nos rendimentos.

Estrutura do Balanço

Uma análise ao balanço revela alterações significativas no ativo, com um aumento de 18,3 milhões de euros. Este crescimento deve-se, em grande parte, ao acréscimo no saldo de clientes em 15,8 milhões de euros, resultado das vendas de direitos de jogadores ainda pendentes de liquidação no final do exercício.

O Passivo também registou um crescimento expressivo, impulsionado principalmente pelo aumento no saldo de fornecedores, refletindo um acréscimo nos montantes devidos a agentes e clubes.

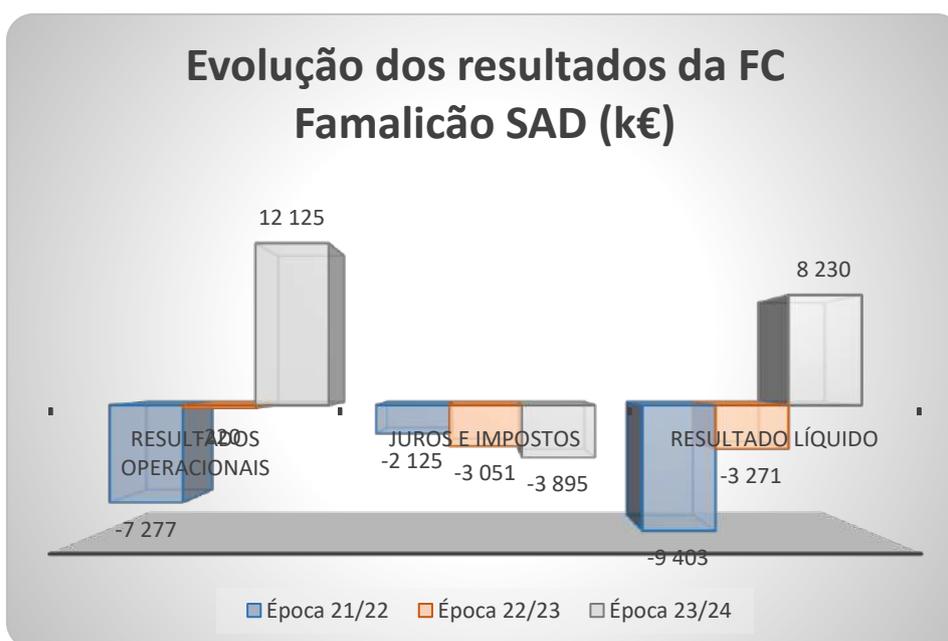
O Capital Próprio registou uma melhoria significativa devido à incorporação do resultado líquido positivo. Contudo, mantém-se num valor negativo de 13,8 milhões de euros, refletindo os prejuízos acumulados de exercícios anteriores.



O gráfico acima demonstra o aumento das rubricas patrimoniais, evidenciando a expansão da dimensão da SAD e uma tendência consistente de recuperação na capitalização da sociedade.

Resultados

Os resultados da FC Famalicão, SAD, no exercício em análise ascenderam a 8,3 milhões de euros. O gráfico abaixo evidencia uma clara inflexão positiva nos resultados ao longo do último triénio. A administração da SAD mantém uma firme convicção de que esta tendência continuará na próxima época desportiva.



Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Após o encerramento do exercício em análise e antes da publicação do presente relato financeiro, ocorreram factos relevantes na atividade da FC Famalicão, SAD, que merecem destaque.

Foram realizadas as alienações dos direitos de inscrição desportiva dos seguintes atletas:

- Luiz Júnior ao Villarreal,
- Francisco Moura ao FC Porto,
- Jhonder Cádiz ao Club León.

Nos casos de Luiz Júnior e Francisco Moura, a SAD manteve 10% dos direitos económicos relativos a uma futura transferência.

Adicionalmente, foram celebrados contratos de trabalho com os seguintes jogadores:

- Rodrigo Pinheiro (até 06/2027)
- Diogo Rocha "Rochinha" (até 06/2027)
- Gil Dias (até 06/2027)
- Tommie Van de Looi (até 06/2027)
- Ibrahima Ba (até 06/2029)
- Diogo Cabral (até 06/2027)
- Mathias de Amorim (até 06/2028)
- Lazar Carevic (até 06/2028)
- Yassir Zabiri (até 06/2028)
- Rafael Soares (até 06/2026).

Estas operações refletem o contínuo reforço e gestão estratégica dos ativos desportivos da SAD.

A SAD Garantiu também os empréstimos até ao final da época de: Sorriso (RedBull Bragantino), Mário Gonzalez (MLS), Lucas Calegari (Fluminense) e Leonardo Realpe (RedBull Bragantino).

Além disso, foram revogados os contratos de trabalho desportivo dos seguintes atletas: Gustavo Assunção, Théo Fonseca, João Neto, Alex Dobre, David Tavares, André Simões e Martin Aguirregabiria.

Evolução Previsível da Sociedade

Os valores apresentados refletem o compromisso contínuo com a reestruturação integral da SAD, seja em recursos humanos como nos recursos materiais, ambos essenciais na participação regular na principal liga portuguesa e para a valorização crescente dos ativos.

Apesar da melhoria registada na época 2023/24, os capitais próprios da SAD permanecem negativos, enquadrando-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Contudo, a Administração da SAD prevê uma recuperação desta rubrica durante a temporada 2024/25, com expectativas de um forte resultado líquido positivo e capitais próprios positivos num futuro próximo.

A estratégia da SAD mantém o foco na valorização de jovens jogadores, consolidando uma identidade distintiva no futebol português e internacional. Este objetivo estratégico fundamenta-se nas seguintes iniciativas:

1. Alienação de Direitos Económicos:

- Venda dos direitos de Jhonder Cádiz, Luiz Júnior e Francisco Moura, totalizando mais de 19 milhões de euros brutos.

2. Investimento no Plantel:

- Contratações de atletas como Rodrigo Pinheiro, Diogo Rocha (Rochinha), Gil Dias, Tommie Van de Looi, Ibrahima Ba, Rafael Cabral, Mathias de Amorim, Lazar Carevic, Yassir Zabiri e Rafael Soares, avaliadas em 7,5 milhões de euros.
- Chegada por empréstimo de jogadores como Sorriso, Mário Gonzalez, Lucas Calegari e Leonardo Realpe, com um valor de mercado agregado de 10 milhões de euros.

Atualmente, ao plantel do FC Famalicão possui, atribui-se um valor de mercado estimado em 42 milhões de euros, posicionando-se como o quinto mais valioso em Portugal.

3. Valorização da Academia:

O título inédito de campeão nacional de sub-19 na época 2022/23 e a participação na UEFA Youth League reforçam a qualidade da formação do clube. Este sucesso tem contribuído para a valorização dos jogadores e para a projeção internacional do FC Famalicão.

A convocação de atletas da formação para seleções nacionais jovens é mais um reflexo do trabalho consistente e contínuo nas camadas jovens.

4. Requalificação do Centro de Treinos:

O centro de treinos foi alvo de intervenções significativas, incluindo melhorias no refeitório, ginásio e áreas de descanso, garantindo as melhores condições para maximizar o rendimento dos atletas.

5. Apoio do Principal Acionista:



O contínuo apoio da Quantum Pacific Management Limited, principal acionista e financiador, tem sido crucial para os resultados alcançados e para o sucesso sustentado da SAD.

As iniciativas acima apontadas, aliadas a uma gestão estratégica sólida, sustentam uma perspetiva otimista para o futuro, com o objetivo de consolidar o FC Famalicão como uma referência no futebol português e internacional.

Nota: Os valores de mercado apresentados foram obtidos em:

<https://www.transfermarkt.pt/schnellsuche/ergebnis/schnellsuche?query=FAMALIC%C3%83O>

Dívidas ao estado e outros entes públicos

No cumprimento do estabelecido na Lei informa-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao estado, à segurança social ou a qualquer outra entidade pública.

Aplicação de resultados

O resultado líquido positivo da época 2023/2024 é de €8.229.515,00 (oito milhões duzentos e vinte e nove mil quinhentos e quinze euros) sendo proposta a sua aplicação em resultados transitados.

Outras Informações

Para efeitos do n.º 3 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, não existem divulgações adicionais, para além das divulgadas no Anexo, no que respeita a questões relativas a trabalhadores.

No que se refere a matérias ambientais, não ocorreram quaisquer factos relevantes para o desempenho da posição financeira da Sociedade.

Após o termo do exercício e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos no disposto da alínea b) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de ações próprias. Aliás, a Sociedade não é detentora de ações próprias.

Não foram realizados negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

A Sociedade não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.



A Sociedade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Sociedade.

Investimento

Durante este exercício o investimento realizado em ativo intangível foi de €5.727.119,81 na aquisição de direitos económicos de jogadores, dos quais destacamos Francisco Moura, Mirko Topic, Alex Dobre, Otso Liimatta, Óscar Aranda, Riccielli e Luiz Júnior.

Em ativo tangível verificou-se um investimento de €2.929.011,26, valor quase na sua totalidade referente à requalificação efetuada no Centro de Treinos.

Membros dos órgãos de administração e fiscalização:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Miguel Robalo Espinho Pimenta Ribeiro – Presidente

Amit Singh – Administrador Executivo

Liliana Alice da Costa Pereira – Administradora Não Executiva

Luís Miguel Rebelo Ribeiro – Administrador Não Executivo

Ana Elisabete Fernandes da Silva Ferreira – Administradora Não Executiva

FISCAL ÚNICO

“Armando Magalhães, Carlos Silva & Associados, SROC, Lda.”, SROC nº 245, representada pelo sócio Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. nº 1185.

Vila Nova de Famalicão, 24 de setembro de 2024



FUTEBOL CLUBE FAMALICÃO
FUTEBOL SAD



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

ÉPOCA 2023/2024



Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 30 de junho de 2024

- Balanço Individual em 30 de junho de 2024.....4
- Demonstração dos Resultados Individuais em 30 de junho de 2024..... 5
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 30 de junho de 2024.....6
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 30 de junho de 2024.....7
- Anexo
 - 1. Identificação da entidade8
 - 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras8
 - 3. Principais políticas contabilísticas9
 - 4. Fluxos de caixa14
 - 5. Ativos fixos tangíveis15
 - 6. Ativos intangíveis15
 - 7. Inventários16
 - 8. Clientes16
 - 9. Estado e outros entes públicos17
 - 10. Outros créditos a receber.....17
 - 11. Diferimentos17
 - 12. Capital subscrito18
 - 13. Resultados transitados.....18
 - 14. Outras variações no capital próprio.....18
 - 15. Financiamentos obtidos18
 - 16. Outras dívidas a pagar.....19
 - 17. Fornecedores.....19
 - 18. Provisões.....19
 - 19. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial19
 - 20. Vendas e serviços prestados.....20
 - 21. Subsídios à exploração20
 - 22. Custo das mercadorias vendidas20
 - 23. Fornecimentos e serviços externos.....211
 - 24. Gastos com o pessoal.....21
 - 25. Outros rendimentos.....222
 - 26. Outros gastos.....22
 - 27. Imposto sobre o rendimento.....22
 - 28. Acontecimentos após a data do balanço.....233
 - 29. Partes relacionadas.....23
 - 30. Divulgações exigidas por diplomas legais23
 - 31. Outras divulgações relevantes.....23
 - 32. Proposta da aplicação do resultado23
 - 33. Benefícios Fiscais24
 - 34. Passivos contingentes.....24
 - 35. Ativos contingentes.....24
 - 36. Outros24



Demonstrações Financeiras Individuais
exercício findo em 30 de junho de 2024



FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.

Balanço Individual em 30 de junho de 2024

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-Jun-24</u>	<u>30-Jun-23</u>
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.2.; 5.	3 476 811,84	2 504 771,40
Ativos intangíveis	3.3.; 6.	6 096 770,72	4 243 704,03
Part. financeiras - mét. equiv patrimonial	3.12; 19.	11 699,40	8 530,97
Outros investimentos financeiros	3.12	15 875,85	15 875,85
Ativos por impostos diferidos	3.4	0,00	3 108,00
Total dos Ativos Não Correntes		<u>9 601 157,81</u>	<u>6 775 990,25</u>
Ativo Corrente			
Inventários	3.5.; 7.	71 077,37	109 937,44
Clientes	3.6.; 8.	35 404 244,38	19 517 319,90
Estado e outros entes públicos	9	0,00	0,00
Outros créditos a receber	3.6.; 10.	784 803,08	667 090,40
Diferimentos	3.11; 11.	0,00	113 988,46
Caixa e depósitos bancários	3.7.; 4.	<u>822 787,20</u>	<u>1 159 543,44</u>
Total dos Ativos Correntes		<u>37 082 912,03</u>	<u>21 567 879,64</u>
		<u>46 684 069,84</u>	<u>28 343 869,89</u>
Capital Próprio			
Capital subscrito	12.	1 000 000,00	1 000 000,00
Resultados transitados	13.	-23 118 743,55	-19 847 521,53
Ajustamentos/Outras variações no capital	14.	15 753,92	16 958,04
Resultado líquido do exercício		<u>8 229 515,00</u>	<u>-3 271 222,02</u>
Total do Capital Próprio		<u>-13 873 474,63</u>	<u>-22 101 785,51</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3.13; 18.	0,00	35 100,00
Financiamentos obtidos	3.9.; 3.10.; 15.	<u>25 580 000,00</u>	<u>25 433 687,46</u>
Total dos Passivos Não Correntes		<u>25 580 000,00</u>	<u>25 468 787,46</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	3.8.; 17.	13 133 725,88	7 272 894,11
Estado e outros entes públicos	9.	721 887,08	2 918 050,43
Financiamentos obtidos	3.9.; 3.10.; 15.	7 528 866,09	4 688 421,60
Diferimentos	3.11; 11.	0,00	9 853,66
Outras Dívidas a pagar	3.8.; 16.	<u>13 593 065,42</u>	<u>10 087 648,14</u>
Total dos Passivos Correntes		<u>34 977 544,47</u>	<u>24 976 867,94</u>
Total do Passivo		<u>60 557 544,47</u>	<u>50 445 655,40</u>
		<u>46 684 069,84</u>	<u>28 343 869,89</u>



Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 30 de junho de 2024

(Valores expressos em euros)

	Notas	30-Jun-24	30-Jun-23
Vendas e serviços prestados	3.11.; 20.	5 702 336,14	5 720 070,99
Subsídios à exploração	3.14.; 21.	338 566,46	229 588,39
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre	3.12; 19.	3 168,43	2 854,16
Custo das mercadorias vendidas	22.	-159 153,13	-96 629,68
Fornecimentos e serviços externos	23.	-3 660 672,63	-3 340 378,28
Gastos com o pessoal	24.	-14 284 862,36	-12 201 030,13
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.6.; 8.	0,00	-2 214,00
Provisões (aumentos/reduções)	3.13; 18.	35 100,00	0,00
Outros rendimentos	25.	27 320 520,99	11 345 648,10
Outros gastos	26.	-738 679,39	-235 533,33
Resultado antes de deprec., gastos de financ. e impostos		14 556 324,51	1 422 376,22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.2.; 3.3.; 5.; 6.	-2 431 805,01	-1 642 522,30
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12 124 519,50	-220 146,08
Juros e gastos similares suportados	16.	-3 666 908,81	-3 006 915,52
Resultado antes de impostos		8 457 610,69	-3 227 061,60
Imposto sobre o rendimento do período	3.4.; 27.	-228 095,69	-44 160,42
Resultado líquido do período		8 229 515,00	-3 271 222,02

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO



FUTEBOL CLUBE DE FAMILIÇÃO - FUTEBOL S.A.D.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 30 de junho de 2024**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-jun-24</u>	<u>30-jun-23</u>
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		6 643 702,61	6 897 021,19
Pagamentos a fornecedores		-4 171 680,49	-4 425 968,74
Pagamentos ao pessoal		<u>-14 247 894,06</u>	<u>-13 686 995,05</u>
Caixa gerada pelas operações		<u>-11 775 871,94</u>	<u>-11 215 942,60</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-31 728,42	-45 259,24
Outros recebimentos/pagamentos		<u>-9 557 345,16</u>	<u>-887 338,13</u>
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		<u>-21 364 945,52</u>	<u>-12 148 539,97</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	3.2.; 5.	-1 699 273,58	-1 674 691,87
Ativos intangíveis	3.3.; 6.	-4 592 409,17	-2 322 853,63
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		<u>0,00</u>	<u>-1 036,68</u>
		<u>-6 291 682,74</u>	<u>-3 998 582,18</u>
Recebimentos provenientes de:			
Ativos intangíveis		24 727 859,04	8 473 215,06
Subsídios ao investimento		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
		<u>24 727 859,04</u>	<u>8 473 215,06</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		<u>18 436 176,30</u>	<u>4 474 632,88</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	3.9.; 15.	2 986 757,03	8 066 325,12
Realização de capital e de out. instr. capital próprio	12.	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
		<u>2 986 757,03</u>	<u>8 066 325,12</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		<u>-394 744,05</u>	<u>-353 579,41</u>
		<u>-394 744,05</u>	<u>-353 579,41</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		<u>2 592 012,98</u>	<u>7 712 745,71</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>-336 756,24</u>	<u>38 838,62</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>1 159 543,44</u>	<u>1 120 704,82</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.7.; 4.	<u>822 787,20</u>	<u>1 159 543,44</u>



FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício findo em 30 de junho de 2024

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
Notas		Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2023-2024	6	1 000 000,00	-19 847 521,53	16 958,04	-3 271 222,02	-22 101 785,51
Alterações no período						
Outras alter. reconhecidas no capital próprio	7	0,00	-3 271 222,02	-1 204,12	3 271 222,02	-1 204,12
		0,00	-3 271 222,02	-1 204,12	3 271 222,02	-1 204,12
Resultado Líquido do Período	8				8 229 515,00	8 229 515,00
Resultado Integral	9 = 7 + 8				11 500 737,02	11 500 737,02
Operações com detentores de capital próprio	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2023-2024	6 + 7 + 8 + 10	1 000 000,00	-23 118 743,55	15 753,92	8 229 515,00	-13 873 474,63

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício findo em 30 de junho de 2023

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
Notas		Capital realizado	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2022-2023	1	1 000 000,00	-10 444 791,34	18 162,16	-9 402 730,19	-18 829 359,37
Alterações no período						
Outras alter. reconhecidas no capital próprio	2	0,00	-9 402 730,19	-1 204,12	9 402 730,19	-1 204,12
		0,00	-9 402 730,19	-1 204,12	9 402 730,19	-1 204,12
Resultado Líquido do Período	3				-3 271 222,02	-3 271 222,02
Resultado Integral	4 = 2 + 3				6 131 508,17	6 131 508,17
Operações com detentores de capital próprio	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2022-2023	6 = 1 + 2 + 3 + 5	1 000 000,00	-19 847 521,53	16 958,04	-3 271 222,02	-22 101 785,51

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO



Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.

ANEXO

Exercício findo em 30 de junho de 2024

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A Sociedade “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.” tem a sua sede na Rua Camilo Castelo Branco nº91 3º andar, no concelho de Vila Nova de Famalicão. A Sociedade tem como atividade principal a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos. Trata-se de uma sociedade anónima desportiva, sujeita ao regime jurídico previsto no Decreto-Lei 10/2013, de 25 de janeiro e matriculada no registo comercial com o número 513 587 640.

A Sociedade “Futebol Clube de Famalicão - Futebol SDUQ, Lda.” foi constituída em 30 de junho de 2015, sendo o “Futebol Clube de Famalicão” o detentor da única quota no de valor €122.500. O capital da Sociedade Desportiva foi realizado em espécie.

Em junho de 2018 foi transformada em sociedade anónima desportiva, com um aumento de capital de €677.500 e com a entrada de novos sócios, passando a designar-se “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.”. Em 30 de junho de 2018 a Sociedade era detida em 51% pela “Quantum Pacific Management Limited”.

No dia 6 de junho de 2019, o capital social da sociedade aumentou para €1.000.000, o qual foi integralmente subscrito e realizado à data, passando a “Quantum Pacific Management Limited” a deter 57,8%.

Em 31 de julho de 2019 a “Quantum Pacific Management Limited” adquire ao “Futebol Clube de Famalicão” 27,2%, ficando atualmente detentora de 85% do capital.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras do “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.” (doravante designada como “Famalicão SAD”) foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

b) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.



c) Regime do acréscimo

A Sociedade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

3. Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas relevantes

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da sociedade “Famalicão SAD” são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta com imputação duodecimal em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10 - 40
Equipamento básico	6 - 16
Equipamento de transporte	8 - 14
Equipamento administrativo	6 - 16
Outros ativos fixos tangíveis	8 - 20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Sociedade, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta com imputação duodecimal em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 6 anos. Os “direitos de inscrição desportiva” são amortizados entre 3 e 5 anos.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Sociedade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

A NCRF 25 impõe o reconhecimento do ativo por impostos diferidos relativamente a créditos fiscais não usados, nomeadamente da dedução ao rendimento (na determinação do lucro tributável) do benefício fiscal da remuneração convencional do capital social a efetuar nos 5 períodos seguintes.

Na remuneração convencional do capital social, a recuperação do crédito fiscal não está dependente da aplicação de uma taxa de imposto, pois este reporte funciona por dedução ao rendimento. Nesse sentido, foi reconhecido o ativo por impostos diferidos no valor total do benefício calculado (7% do aumento do capital social, durante 5 anos).

Quanto aos prejuízos fiscais não utilizados, nos termos dos parágrafos 32 e 33 da NCRF 25, a entidade deve avaliar a possibilidade de lucros tributáveis futuros suficientes para a dedução do crédito fiscal não usado, devendo apenas ser reconhecido o ativo por impostos diferidos até ao ponto em que se espere que este venha a ser recuperado.



3.5. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.6. Cientes e outros créditos a receber

As rubricas “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Meios financeiros líquidos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os meios financeiros líquidos estão valorizados ao valor nominal.

3.8. Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos a pagar a fornecedores e as dívidas a pagar, que não vencem juros, são registados pelo seu valor nominal.

3.9. Financiamentos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Sociedade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.10. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido pelas políticas acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos



no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Sociedade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Sociedade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Sociedade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Sociedade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

3.12. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica “Investimentos financeiros”.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwill”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa (“Badwill”), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo

enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo “Provisões” para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.13. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Juízos de valor

Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face a circunstâncias em que estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração incluem, nomeadamente, os pressupostos utilizados no tratamento dos seguintes assuntos:

- imparidade das contas a receber: o risco de crédito dos saldos das contas a receber é avaliado a cada data de reporte tendo em conta a informação histórica do devedor e do seu perfil de risco;

- vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis: a vida útil é definida de acordo com a melhor estimativa da gestão para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor em que a Sociedade opera. A Administração considera que as taxas fiscais não se distanciam das implícitas no período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



Pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da sociedade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Fluxos de caixa

Em 30 de junho de 2024 e 2023, os saldos das rubricas “Caixa” e “Depósitos à ordem” era a seguinte:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Caixa	3 724,81	5 125,47
Depósitos à ordem	819 062,39	1 154 417,97
Total	822 787,20	1 159 543,44

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos, obtidos pelos registos contabilísticos da Sociedade.

Os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso no curto prazo.



5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício em análise foi o seguinte:

Descrição	30-Jun-24					
	Saldo em 01-Jul-23	Aquisições	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-Jun-24
Ativo fixo tangível:						
Edifícios e outras construções	312 492,74	904 224,31		1 225 843,26		2 442 560,31
Equipamento básico	433 904,80	244 181,52		373 999,25		1 052 085,57
Equipamento de transporte	357 537,87	0,00				357 537,87
Equipamento administrativo	66 509,18	107 730,29		7 780,71		182 020,18
Outros ativos fixos tangíveis	61 107,31	64 263,00		988,92		126 359,23
Investimentos em curso	1 691 213,04	0,00		-1 691 213,04	0,00	0,00
Total	2 922 764,94	1 320 399,12	0,00	-82 600,90	0,00	4 160 563,16
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-84 646,49	-65 665,81				-150 312,30
Equipamento básico	-191 913,38	-153 987,85				-345 901,23
Equipamento de transporte	-96 554,65	-28 608,64				-125 163,29
Equipamento administrativo	-26 354,32	-11 100,61				-37 454,93
Outros ativos fixos tangíveis	-18 524,70	-6 394,87				-24 919,57
Total	-417 993,54	-265 757,78	0,00	0,00	0,00	-683 751,32

Total ativo fixo tangível **3 476 811,84**

As aquisições e transferências do quadro acima contemplam a requalificação do Centro de Treinos, com um investimento em Edifícios e construções Equipamento Básico e Administrativo, com o objetivo de oferecer as melhores condições para a dinâmica da equipa principal. O espaço foi dotado de valências com o intuito de otimizar e maximizar o rendimento dos atletas, nomeadamente em termos de refeitório, ginásio e espaço de descanso para os jogadores.

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Descrição	30-Jun-24					
	Saldo em 01-Jul-23	Aquisições	Alienações/ Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 30-Jun-24
Ativo intangível						
Software	217,50					217,50
Outros ativos intangíveis	6 698 791,78	5 727 119,81	-3 338 779,84			9 087 131,75
Investimentos em curso	0,00	100 000,00	0,00	0,00	0,00	100 000,00
Total	6 699 009,28	5 827 119,81	-3 338 779,84	0,00	0,00	9 187 349,25
Amortizações Acumuladas						
Software	-217,50	0,00				-217,50
Outros ativos intangíveis	-2 455 087,75	-2 166 047,23	1 530 773,95			-3 090 361,03
Total	-2 455 305,25	-2 166 047,23	1 530 773,95	0,00	0,00	-3 090 578,53

Total ativo intangível **6 096 770,72**

O aumento e redução da rubrica “outros ativos intangíveis” reflete a aquisição e venda/cedência definitiva, respetivamente, de direitos desportivos e económicos de jogadores.

O Investimento em curso é referente aos custos com a formação de um atleta que no futuro fará parte dos nossos quadros.

7. Inventários

Em 30 de junho de 2024 e 2023 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Mercadorias	71 077,37	109 937,44
Sub-total	71 077,37	109 937,44
Perdas por imparidades de inventários	0,00	0,00
Total	71 077,37	109 937,44

Os inventários são essencialmente constituídos por artigos desportivos, brindes e outros produtos de *merchandising* da marca “Futebol Clube de Famalicão”.

8. Clientes

Em 30 de junho de 2024 e 2023 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-24		30-Jun-23	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	0,00	35 404 244,38	0,00	19 517 319,90
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	164 053,85	0,00	164 053,85
	0,00	35 568 298,23	0,00	19 681 373,75
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-164 053,85	0,00	-164 053,85
Total clientes "Ativo"	0,00	35 404 244,38	0,00	19 517 319,90

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2024, os movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”, foram os seguintes:

Perdas por imparidade	30-Jun-24	30-Jun-23
Saldo inicial	164 053,85	161 839,85
Aumento	0,00	2 214,00
Reversão	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
	164 053,85	164 053,85

As imparidades de clientes são calculadas com base em evidências objetivas, nomeadamente, dificuldades financeiras dos respetivos devedores, incumprimento no pagamento e probabilidade de insolvência dos devedores.

9. Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2024 e 2023 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Ativo		
Imp. rend. pessoas coletivas (IRC)	0,00	0,00
Total ativo corrente	0,00	0,00
Passivo		
Imp. rend. pessoas coletivas (IRC)	220 316,04	27 056,77
Imp. valor acrescentado (IVA)	81 414,02	2 542 918,34
Imp. rend. pessoas singulares (IRS)	299 733,83	251 485,43
Segurança Social	120 423,19	96 589,89
Outros impostos e taxas	0,00	0,00
Total passivo corrente	721 887,08	2 918 050,43

Os saldos do passivo corrente do quadro acima foram pagos dentro dos prazos legais.

10. Outros créditos a receber

Em 30 de junho de 2024 e 2023, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-24		30-Jun-23	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Acréscimos rendimentos	0,00	139 272,07	0,00	93 138,13
Pessoal (SD)	0,00	520 028,00	0,00	483 988,00
Fornecedores (SD)	0,00	49 263,09	0,00	3 605,85
Outros devedores	0,00	76 239,92	0,00	86 358,42
Sub-total	0,00	784 803,08	0,00	667 090,40
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	784 803,08	0,00	667 090,40

11. Diferimentos

Em 30 de junho de 2024 e 2023 a rubrica “Diferimentos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Diferimentos (Ativo)		
Seguros pagos antecipadamente	0,00	0,00
Outros	0,00	113 988,46
	0,00	113 988,46
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	0,00	9 853,66
	0,00	9 853,66



12. Capital subscrito

A Sociedade Desportiva foi constituída em 30 de junho de 2015, sendo o “Futebol Clube de Famalicão” o detentor da única quota no de valor €122.500. O capital da Sociedade foi realizado em espécie.

Em junho de 2018 foi transformada em sociedade anónima desportiva, com um aumento de capital de €677.500 e com a entrada de novos sócios, passando a designar-se “Futebol Clube de Famalicão - Futebol S.A.D.”. O aumento de capital foi realizado em dinheiro (€600.600) e pela conversão de prestações suplementares (€76.900).

Em junho de 2019 foi realizado um aumento de capital de €200.000, este valor foi totalmente subscrito na data. O aumento de capital foi realizado em dinheiro (€30.000) e pela conversão de suprimentos (€170.000). O capital ascende atualmente a €1.000.000.

13. Resultados transitados

O resultado líquido negativo do exercício de 2022/202, no valor de €3.271.222,02, foi transferido para “Resultados transitados” por deliberação da assembleia geral de 29 de setembro de 2023.

14. Outras variações no capital próprio

Em agosto de 2017, a “Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão” atribuiu um subsídio no âmbito do apoio financeiro para melhoramento do estádio municipal, concretizado pela “Famalicão SAD” na aquisição das cadeiras para as bancadas. O subsídio foi relevado na rubrica “Outras variações no capital próprio” (€24.082), sendo reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” na proporção das depreciações do ativo (cadeiras). No exercício 2023/24, o rendimento imputado ascendeu a €1.204.

15. Financiamentos obtidos

Em 30 de junho de 2024 e 2023 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Descrição	30-Jun-24		30-Jun-23	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	1 000 000,00	7 475 000,00	1 000 000,00	4 645 000,00
Locações financeiras		53 866,09	53 687,46	43 421,60
Suprimentos	24 580 000,00	0,00	24 380 000,00	0,00
Total	25 580 000,00	7 528 866,09	25 433 687,46	4 688 421,60

Os suprimentos constituem entregas do acionista “Quantum Pacific Management Limited”.

Os empréstimos bancários dizem respeito ao desconto de faturas da alienação dos direitos do Manuel Ugarte, Pedro Gonçalves e Alexandre Penetra.



16. Outras dívidas a pagar

Em 30 de junho de 2024 e 2023 a rubrica “Outras dívidas a pagar” (não corrente e corrente) tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-24		30-Jun-23	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal (SC)	0,00	0,00	0,00	15 000,00
Credores por acréscimos de gastos	0,00	13 593 065,42	0,00	10 072 648,14
Total	0,00	13 593 065,42	0,00	10 087 648,14

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” em 30 de junho de 2024 respeita, essencialmente, aos juros dos suprimentos e a comissões relativas à alienação de ativos intangíveis. O valor de juros estimado neste exercício foi de (€3.272.165).

17. Fornecedores

Em 30 de junho de 2024 e 2023 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Fornecedores conta corrente	13 133 725,88	7 272 894,11
Total	13 133 725,88	7 272 894,11

Os valores apresentados no quadro acima decorrem da atividade operacional da Sociedade e constituem-se, essencialmente, pelos montantes a pagar no âmbito do fornecimento de bens e serviços, necessários ao normal funcionamento da Sociedade, bem como na aquisição de direitos desportivos e económicos de jogadores.

18. Provisões

No exercício 2021/2022 foi constituída uma provisão para o processo da Winnerpixel, no montante de €35.100, no exercício corrente a provisão foi revertida por se ter chegado a acordo e regularizado a dívida com extinção do processo.

19. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

A Famalicão SAD fez uma parceria com a Sabseg e criaram a “FC FAMALICÃO POWERED BY SABSEG” em julho de 2019. A Famalicão SAD realizou o capital social no montante de €2.000 em julho de 2020.

A participação está valorizada pelo método da equivalência patrimonial.



20. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados no período em análise foram como segue:

Descrição	30-Jun-24			30-Jun-23		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	161 051,40	0,00	161 051,40	145 416,57	0,00	145 416,57
Prestações de serviços	5 363 970,06	177 314,68	5 541 284,74	5 354 882,92	219 771,50	5 574 654,42
Ingressos	266 285,50	0,00	266 285,50	314 955,64	0,00	314 955,64
Competições	69 608,59	0,00	69 608,59	203 768,12	0,00	203 768,12
Publicidade	478 636,86	0,00	478 636,86	475 134,26	0,00	475 134,26
Patrocínios	225 000,00	120 378,85	345 378,85	225 000,00	119 771,50	344 771,50
Direitos Clube	3 600 000,00	0,00	3 600 000,00	3 600 000,00	0,00	3 600 000,00
Apostas desportivas	366 873,39	0,00	366 873,39	310 178,24	0,00	310 178,24
Outras receitas desportivas	357 565,72	56 935,83	414 501,55	225 846,66	100 000,00	325 846,66
Descontos e Abatimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	5 525 021,46	177 314,68	5 702 336,14	5 500 299,49	219 771,50	5 720 070,99

Os valores indicados na rubrica “Direitos Clube” compreendem as contrapartidas financeiras pela cedência à sociedade “Sport TV Portugal, S.A.” dos direitos de comunicação audiovisual respeitantes aos jogos.

21. Subsídios à exploração

O saldo de 30 de junho de 2024 refere-se a subsídios atribuídos pela "Federação Portuguesa de Futebol " (€335.016), e pelo “IEFP” (€3.550).

22. Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas nos exercícios findos em 30 de junho de 2024 e 2023, é detalhado como segue:

Descrição	30-Jun-24			30-Jun-23		
	MP	Mercadorias	Total	MP	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de junho	0,00	109 937,44	109 937,44	0,00	81 686,53	81 686,53
Regularizações	0,00	14 017,76	14 017,76	0,00	23 006,51	23 006,51
Compras	0,00	106 275,30	106 275,30	0,00	101 874,08	101 874,08
Custo de vendas	0,00	159 153,13	159 153,13	0,00	96 629,68	96 629,68
Saldo final em 30 de junho	0,00	71 077,37	71 077,37	0,00	109 937,44	109 937,44

23. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 30 de junho de 2024 e 2023, foi a seguinte:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	1 417 259,43	1 577 695,04
Materiais	820 418,53	666 787,22
Energia e fluídos	155 366,11	117 552,58
Deslocações, estadas e transportes	518 764,30	356 007,37
Serviços diversos	748 864,26	622 336,07
<i>Rendas e alugueres</i>	565 340,15	499 457,00
<i>Limpeza, Higiene e conforto</i>	36 903,03	30 240,01
<i>Outros</i>	146 621,08	92 639,06
Total	3 660 672,63	3 340 378,28

A rubrica “Serviços especializados” inclui, essencialmente, os gastos incorridos com a organização de jogos realizados pela Sociedade, gastos com publicidade, honorários (nomeadamente equipa técnica e médica da formação, equipa médica da equipa A, E-Sports e serviços jurídicos), custos com a inscrição dos jogadores e gastos de *scouting*.

A rubrica “Materiais” inclui a aquisição de material de treino, medicamentos, alimentação/suplementação e equipamentos para os jogadores.

Na rubrica “Deslocações, estadas e transportes” são incluídos todos os encargos suportados com as deslocações da equipa desportiva da Sociedade.

24. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal no período findo em 30 de junho de 2024 e 2023, foi a seguinte:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Remunerações do pessoal	10 827 540,36	9 252 848,86
Indemnizações	469 852,75	794 887,62
Encargos sobre remunerações	956 983,98	805 189,39
Seguros	1 339 192,86	1 012 884,23
Gastos de ação social	29 810,55	30 529,03
Outros gastos com pessoal	661 481,86	304 691,00
Total	14 284 862,36	12 201 030,13

Os “gastos de ação social” incluem as despesas hospitalares e exames médicos suportados com os atletas.

A rubrica “Outros gastos com pessoal” reflete, nomeadamente, os valores pagos pela cedência temporária de jogadores pelo “PAOK”, “Red Bull Bragantino” e “F.C. SLO”.

no final do exercício em análise havia 137 funcionários na Sociedade: 33 administrativos, 37 técnicos e 67 profissionais do futebol.

25. Outros rendimentos

O saldo de 30 de junho de 2024 reflete, essencialmente, a mais-valia na alienação dos direitos desportivos e económicos de jogadores no montante de (27.292.107,00)

Em agosto de 2017, a “Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão” atribuiu um subsídio no âmbito do apoio financeiro para melhoramento do estádio municipal, concretizado pela “Famalicão SAD” na aquisição das cadeiras para as bancadas. Em 30 de junho de 2024, este subsídio foi reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” na proporção das depreciações do ativo (cadeiras), no valor de €1.204.

26. Outros gastos

Os outros gastos, no exercício findo em 30 de junho de 2024 e 2023, foram como segue:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Impostos	5 831,50	6 980,22
Descontos de pronto pagamento concedidos	21,23	25,42
Gastos e perdas em inv. não financeiros	619 381,99	170 421,34
Outros gastos e perdas	113 444,67	58 106,35
Total	738 679,39	235 533,33

A rubrica “Outros gastos” refere-se, essencialmente, aos valores das multas e quotizações pagas à “Liga Portugal” e à anulação do valor de aquisição de jogadores (ativo intangível) que rescindiram contrato.

27. Imposto sobre o rendimento

O resultado do exercício é apresentado no quadro que se segue:

Descrição	30-Jun-24	30-Jun-23
Resultado contabilístico antes imposto	8 457 610,69	-3 227 061,60
Imposto corrente	-224 987,69	-31 728,42
Imposto diferido	-3 108,00	-12 432,00
Total do imposto exercício	-228 095,69	-44 160,42

Descrição	2 024	2 023
Resultado contabilístico antes imposto	8 457 610,69	-3 227 061,60
Lucro tributável / prejuízo fiscal	3 307 577,16	-1 287 897,39
Taxa imposto	21,00%	21,00%
Taxa Derrama	1,20%	1,20%
Imposto corrente	-224 987,69	-31 728,42
Colecta	-171 647,80	
Derrama	-39 690,93	
Tributação autónoma	-13 648,96	-31 728,42



28. Acontecimentos após a data do balanço

As demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 30 de junho de 2024 foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 24/09/2024.

Até á presente data, já no decorrer da época 2024/25, foram realizadas vendas de direitos económicos de 3 jogadores, Francisco Moura, Luiz Junior e Cádiz.

29. Partes relacionadas

Os saldos entre a “Famalicão SAD” e os seus acionistas em 30 de junho são apresentados no quadro que segue:

Saldos	30-Jun-24	30-Jun-23
Empréstimos obtidos pela SAD		
Futebol Clube de Famalicão	0,00	0,00
Quantum Pacific Management Limited	24 580 000,00	24 380 000,00

30. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro, que a Sociedade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo (Lei 110/2009, de 16 de setembro), a Administração informa que a situação da Sociedade perante a Segurança Social se encontra regularizada.

31. Outras divulgações relevantes

No exercício que termina o montante total pago a agentes desportivos é apresentado no quadro que se segue:

Honorários de Agentes	30-Jun-24
Montante total pago no período	4 786 261,52

32. Proposta da aplicação do resultado

O resultado líquido Positivo da época 2023/2024 ascende a €8 229 515,00, sendo proposta a sua aplicação em resultados transitados.



33. Benefícios Fiscais

Neste exercício a Sociedade usufruiu de benefícios fiscais pela “Renumeração Convencional do Capital Social”, beneficiando de uma dedução ao cálculo do Lucro Tributável no montante de €14.000,00. A dedução tem origem no aumento de capital em dinheiro nos exercícios de 2018/19.

34. Passivos contingentes

Foi movido pela “Autoridade da Concorrência” um processo administrativo contra a SAD (em conjunto com diversos outros clubes e a Liga) por alegada violação da “lei da concorrência”. A FC Famalicão SAD apresentou recurso judicial de impugnação da referida decisão para o competente Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão (“TCRS”). O julgamento deste processo iniciou em Dezembro de 2022, tendo a fase da audiência de julgamento encerrado em junho de 2023. O processo encontra-se pendente e a aguardar sentença.

É convicção da administração que do desfecho deste processo não resultarão impactos materialmente relevantes, susceptíveis de afectar as suas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2024, atendendo aos pareceres dos consultores jurídicos do FC Famalicão SAD.

35. Ativos contingentes

A Famalicão SAD ainda detém uma percentagem de venda futura de 6 jogadores a atuar em importantes clubes com possibilidade de venda na época 2025/26.

36. Outros

Quanto aos prejuízos fiscais não utilizados, nos termos dos parágrafos 32 e 33 da NCRF 25, a entidade deve avaliar a possibilidade de lucros tributáveis futuros suficientes para a dedução do crédito fiscal não usado, devendo apenas ser reconhecido o ativo por impostos diferidos até ao ponto em que se espere que este venha a ser recuperado. No presente exercício o prejuízo fiscal deduzido foi de € 2 480 682,87 e os prejuízos fiscais que ficaram por deduzir ascendem a € 21 439 317,51.

Vila Nova de Famalicão, 24/09/2024

A Administração

O Contabilista Certificado



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho 2024 (que evidencia um total de 46 684 070 euros e um capital próprio negativo de 13 873 475 euros, incluindo um resultado líquido de 8 229 515 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D.** em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na seção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Em 30 de junho de 2024, o capital próprio da Sociedade é negativo no valor de 13 873 475 euros, sendo aplicáveis as disposições do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Tais situações apontam para a existência de uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de garantir a continuidade das operações. Conforme descrito no relatório de gestão, a Entidade tem a convicção de que a preparação das demonstrações financeiras numa base de continuidade se mantém apropriada dada a manutenção do apoio financeiro do principal acionista, o resultado líquido positivo alcançado a 30 de junho de 2024 e a consequente redução do capital próprio



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

negativo face ao período homólogo, e a venda dos direitos desportivos e económicos de jogadores realizada na época desportiva 2024-2025. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa, razoavelmente, esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante no relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2024

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por

(Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. n.º 1185
registada na CMVM com o n.º 20160796)



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório sobre a atividade por nós desenvolvida, bem como o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração do FUTEBOL CLUBE DE FAMILICÃO - FUTEBOL S.A.D. referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2024.

No decorrer do exercício, acompanhamos com a periodicidade e extensão que considerámos adequadas, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido da Administração e dos serviços todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

Após o encerramento do exercício, apreciamos o Relatório de Gestão bem como as Demonstrações Financeiras da Empresa e procedemos, nesta data, à emissão da respetiva Certificação Legal das Contas, que consideramos reproduzida neste documento.

Nestes termos, somos de parecer que poderão ser aprovados:

- 1) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2024, apresentados pela Administração;
- 2) A proposta da Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2024

O Fiscal Único

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por

(Cláudia Rosa da Costa Oliveira, R.O.C. n.º 1185
registada na CMVM com o n.º 20160796)

FUTEBOL CLUBE FAMILIÇÃO
FUTEBOL SAD

#PelaPassão

**RELATÓRIO
& CONTAS
2023/2024**